

A Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem comemora 30 anos!

Em 1973, a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo iniciou o programa de mestrado em Enfermagem, com 5 áreas de concentração: Administração de Serviços de Enfermagem, Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Enfermagem Pediátrica, Fundamentos de Enfermagem e Enfermagem Psiquiátrica. As pioneiras professoras ousaram realizar aquilo que seria a garantia de permanência da enfermagem no mundo da universidade moderna!

A partir daí, ampliou e consolidou a Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, a segunda mais antiga e a primeira que não sofreu interrupção. Uma década depois, criou-se o Programa Interunidades de Doutorado em parceria com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Passados dezesseis anos foi criado o nível de doutorado dentro do Programa inicial. As áreas de concentração relativamente permaneceram as mesmas até a criação, em 1991, da área de Enfermagem em Saúde Coletiva e alguns anos mais tarde, em 1995, da área de Enfermagem na Saúde do Adulto Institucionalizado. Apesar de serem denominadas áreas de concentração, cada uma delas apresentava um conjunto relativamente grande de créditos em disciplinas, sendo que nas primeiras décadas o Programa tinha como unificador as disciplinas obrigatórias do domínio conexo.

A Pós-Graduação da Escola de Enfermagem foi sofrendo sucessivas mudanças em decorrência das avaliações e da qualificação crescente do quadro docente. Hoje a Escola conta com três programas – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGE, Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto PROESA - dois deles com dois níveis e um somente com o doutorado, programas estes cujos créditos foram reduzidos, tornando-os mais flexíveis, mais velozes e completamente articulados às linhas de pesquisa, grupos de pesquisadores e projetos temáticos. A abrangência nacional sempre foi considerada, tendo recebido alunos procedentes de todas as regiões do País e deu-se de forma institucionalizada por intermédio dos cursos ministrados fora da sede, a exemplo da Universidade Federal de Minas Gerais e consórcio Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá.

A preocupação com a qualificação do quadro docente e desenvolvimento da ciência da Enfermagem motivou o recebimento de alunos estrangeiros, originários de muitos países da América Latina e de países de língua portuguesa. Na Enfermagem mundial, egressos desse Programa foram os criadores de centros de estudo e de programas de pós-graduação de Enfermagem ou multiprofissional em saúde.

Conforme dados relativos a outubro de 2003, passaram pela Pós-Graduação *stricto sensu* da Escola, desde o seu início, 930 alunos nos dois níveis, tendo concluído 542 mestres e 388 doutores. É inegável a contribuição da Pós-Graduação *stricto sensu* da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo no cenário de qualificação nacional e internacional.

Recentemente, ao iniciarmos as programações para a comemoração dos 30 anos de Pós, duas pioneiras foram homenageadas: a Professora Doutora Evalda Cançado Arantes, pela contribuição inestimável ao desenvolvimento da ciência da Enfermagem e do mestrado e doutorado em Enfermagem, e a Professora Doutora Wanda de Aguiar Horta *in memoriam*, seu nome será para sempre o da Biblioteca da Escola que ela ajudou a criar.

Justas homenagens! Parabéns às pioneiras e a todos que contribuíram e continuam contribuindo para o sucesso de nossa Pós-Graduação!

Este primeiro número de 2004 traz um artigo com uma reflexão sobre a humanização da assistência à saúde – tema atualíssimo! Ressalta a necessidade de auto conhecimento dos profissionais e da consciência de suas resistências, importante aspecto para a efetivação do verdadeiro encontro dos profissionais com seus clientes. Nessa mesma linha, que resgata a

ética e a essência do cuidar, outro artigo aborda os sentimentos, os aspectos históricos e as distintas estruturas explicativas da ética do cuidado, a fim de contribuir para o debate acerca do cuidar como bem interno e razão de ser da Enfermagem. Mais específico, outro texto evidencia a ética e a solidariedade no processo de ensinar-cuidar da mulher no pré-natal e parto. Reforça a importância do desenvolvimento de metodologias mais atualizadas, que envolvam a mulher como participante do processo e possibilitem o respeito à sua dignidade.

Ainda na área do atendimento à mulher, dois artigos abordam a prática das enfermeiras na assistência à mulher em um serviço público de saúde, enquanto outro apresenta as estratégias pedagógicas de desmedicalização da assistência no ensino da Enfermagem na saúde da mulher adotadas em uma faculdade do Rio de Janeiro.

Preocupadas com o melhor cuidar infantil, colegas desvelam as representações sociais da criança com câncer, objetivando a melhor compreensão sobre o tema e possibilitando o direcionamento da assistência de enfermagem com vistas à diminuição dos traumas que esse processo desencadeia na criança.

Uma evolução dos saberes e a prática contemporânea do atendimento a doenças transmissíveis é feita em outro artigo que revisa as medidas de biossegurança nas atividades profissionais dos trabalhadores de saúde. Outra revisão surge no artigo que aborda as melhores intervenções assistenciais para portadores de lesão medular.

Outro estudo descreve sobre o instrumento TISS – Therapeutic Intervention Scoring System Intermediate traduzido do inglês para o português e adaptado para estabelecer horas diárias de assistência domiciliar. Seu objetivo é de ajudar os enfermeiros na tomada de decisões relativas à avaliação de pacientes após alta hospitalar.

Outro estudo compara 100 hipertensos atendidos no Pronto-Socorro com 100 pacientes de Ambulatório, revelando diferenças significativas entre os dois grupos quanto à renda, local onde é medida a pressão e não tomar medicamentos.

O ensino surge no artigo que caracteriza a situação de aprendizado dos estudantes de Enfermagem sobre drogas psicotrópicas, mostrando a influência da mídia e a utilização do senso-comum na epidemiologia, motivação, reprodução de mitos e preconceitos sobre os usuários.

Como último artigo na n. 1/2004, transcrevemos o texto apresentado na I Conferência Ibero-Americana de Revistas de Enfermería y Afines, em Granada (Espanha), em novembro de 2003, com uma análise sumária dos 36 anos da REEUSP.

Veja você, caro leitor, como estamos crescendo e prontos a divulgar seu trabalho, sua opinião.

Ótimo início de ano!

Boa leitura!

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Kazue Miyadahira

Editora

Prof.^a Dr.^a Maria Júlia Paes da Silva

Presidente do Conselho de Editores

Prof.^a Dr.^a Emiko Yoshikawa Egry

Membro do Conselho de Editores